



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

Edição 08 | Ano 2013

Diretoria Executiva  
Superintendência de Desenvolvimento Industrial



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

O *Relatório de Análise Setorial da Indústria Baiana* é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Diretor Executivo: Alexandre Beduschi

Equipe Técnica :

**Marcus Emerson Verhine**

(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

**Carlos Danilo Peres Almeida**

(Mestre em Economia pela UFBA)

**Ricardo Menezes Kawabe**

(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

**Mauricio West Pedrão**

(Mestre em Análise Regional pela UNIFACS)

**Everaldo Guedes**

(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Diagramação: SCI – Superintendência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 1 de julho de 2013

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: [sdi@fieb.org.br](mailto:sdi@fieb.org.br)

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



## DESTAQUES SETORIAIS:

### Refino de Petróleo e Produção de Álcool (27,7% do VTI da Bahia em 2010)

A tabela a seguir mostra a produção de derivados de petróleo da RLAM nos cinco primeiros meses de 2013, em comparação com igual período do ano anterior:

#### RLAM: Produção de Derivados de Petróleo

Produtos	Em barris equivalentes de petróleo (bep)		
	Jan – Mai 12	Jan – Mai 13	Var. (%)
Óleo Combustível	10.721.546	13.996.506	30,5
Óleo Diesel	11.634.059	13.747.423	18,2
Gasolina A	6.588.612	7.204.193	9,3
Nafta	2.828.605	3.112.958	10,1
GLP	2.274.373	2.156.542	-5,2
Querosene de Aviação	529.753	560.449	5,8
Parafina	285.517	252.330	-11,6
Asfalto	283.354	208.423	-26,4
Lubrificantes	276.334	193.831	-29,9
Solventes	5.793	9.639	66,4
Demais	898.479	792.841	-11,8
<b>Total</b>	<b>36.326.423</b>	<b>42.235.135</b>	<b>16,3</b>

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP); elaboração FIEB/SDI

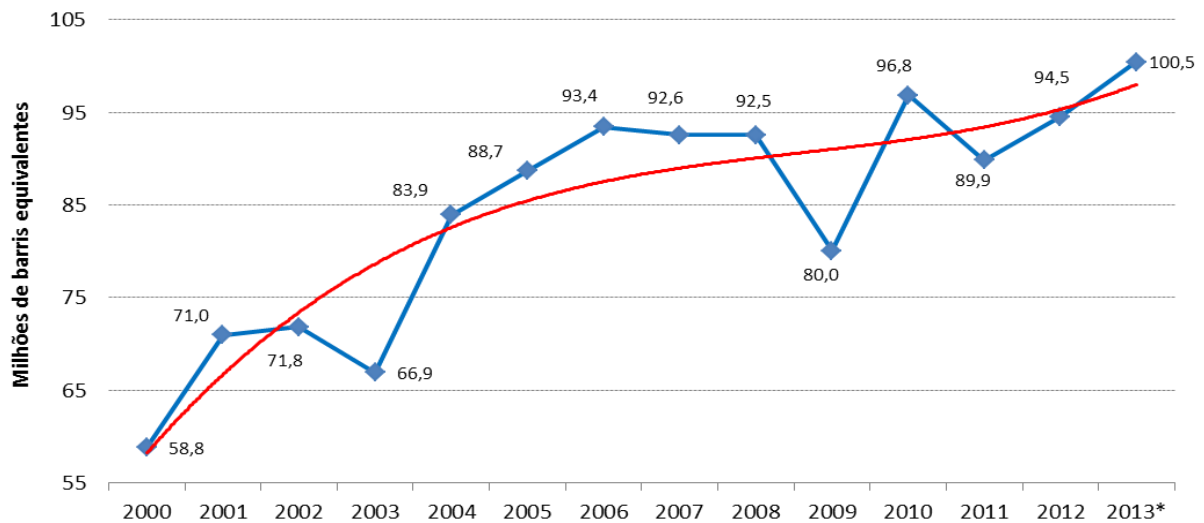
A produção do segmento de refino da Bahia apresentou expansão de 16,3% nos cinco primeiros meses do ano, com destaque para o crescimento na produção de óleo combustível (+30,5%), óleo diesel (+18,2%), gasolina (+9,3%) e nafta (+10,1%). Na comparação de 12 meses encerrados em maio de 2013, a produção de derivados alcança alta de 15,2%, dando sequência à recuperação da atividade, que registrou alta de 2,9% em 2012, contra queda verificada em 2011 (-7,1%).

Numa perspectiva de longo prazo, vê-se que a produção da RLAM praticamente dobrou em 2010 (ano de maior produção) na comparação com 2000 (ver gráfico a seguir), em virtude de expansões e *revamp* de unidades, a exemplo da entrada em operação U-39 em 2001 e da unidade U-4 em 2003.



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução da Produção de Derivados na RLAM (2000 - 2013\*)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

(\*) Doze meses encerrados em maio de 2013.

A linha de tendência indica que, mantida a proporção de crescimento da taxa de 12 meses, a produção deverá alcançar novo recorde em 2013, superando o valor anterior de 96,8 milhões de bep, de 2010.

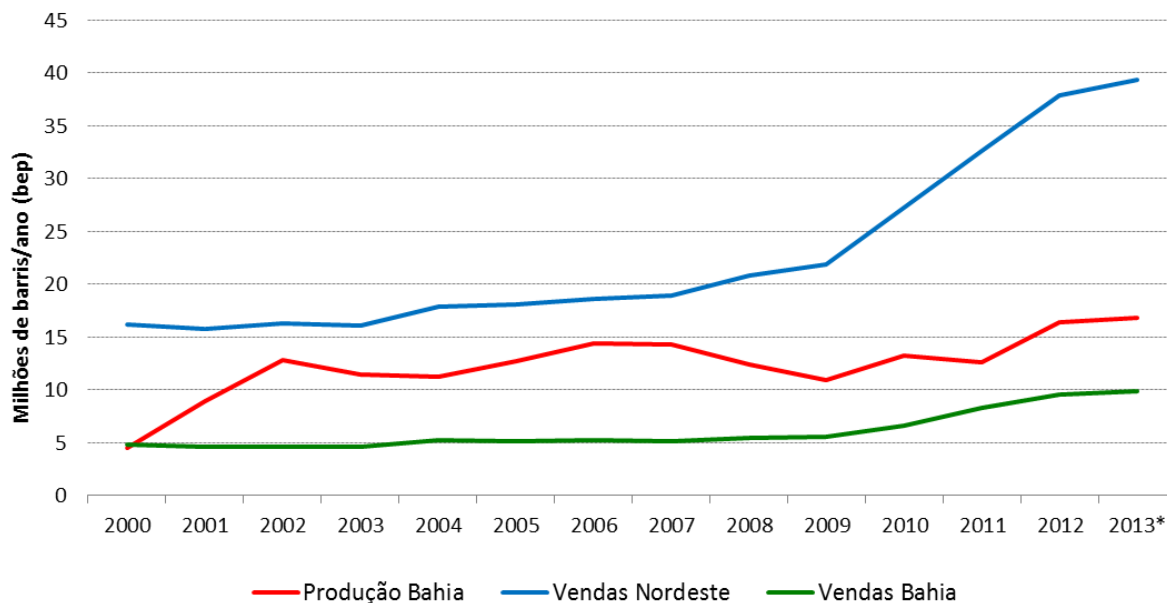
A demanda de gasolina e diesel deverá continuar crescente nos próximos anos, aumentando o déficit verificado entre a produção na Bahia e o mercado do Nordeste, para onde são destinados os derivados produzidos localmente. Os gráficos a seguir mostram a evolução do mercado desses derivados. No caso da gasolina, observa-se uma tendência maior de crescimento nos últimos anos, mesmo com a crise internacional. Cumpre registrar que essa diferença entre a produção e o consumo continuará deficitária mesmo com a entrada em operação da refinaria de Pernambuco, que deverá produzir gasolina apenas de forma residual.





# Relatório de análise setorial da indústria baiana

**Evolução do Mercado de Gasolina na Bahia e Nordeste (2000 - 2013\*)**



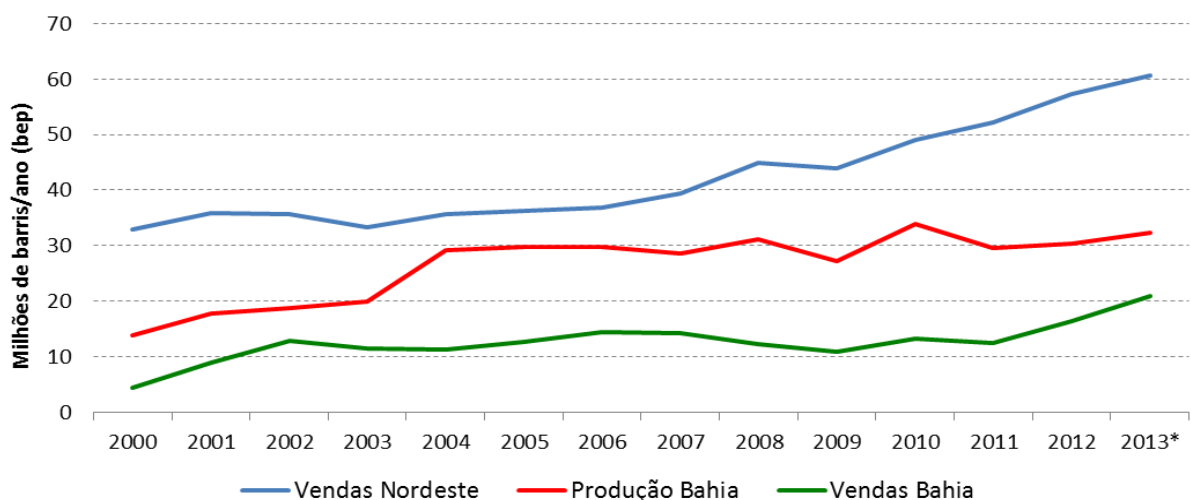
Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Nota: Produção gasolina A, Vendas gasolina C.

(\*) Doze meses encerrados em abril de 2013.

No caso do óleo diesel, também se verifica crescimento, mas o déficit deverá ser praticamente anulado com a entrada da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

**Evolução do Mercado de Diesel na Bahia e Nordeste (2000 - 2013\*)**



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI

(\*) Doze meses encerrados em abril de 2013.



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

Embora não estejam previstos grandes investimentos para a RLAM nos próximos anos, as recentes unidades construídas para a redução do teor de enxofre do diesel (hidrotratamento e hidrodessulfurização) deverão proporcionar oportunidades para otimização da produção da refinaria, com uma possível mudança na matriz de produção, hoje concentrada em óleo diesel, óleo combustível e gasolina.

A Petrobras manifestou intenção de ampliar seu parque de refino até 2017 para reduzir a dependência da importação de derivados do petróleo. A capacidade de refino da companhia é de cerca de 25% da capacidade de produção, sendo necessário exportar a matéria-prima para refinarias de outros países e importar derivados.

## **Produtos Químicos/Petroquímicos** (16% do VTI da Bahia em 2010)

O segmento petroquímico baiano apresentou desempenho negativo nos primeiros 4 meses do ano, com queda de 1,5% sobre igual período do ano passado. Em 12 meses terminados em abril, registra-se alta de 1,1%.

De acordo com o balanço da Braskem (divulgado em maio de 2013), o resultado do primeiro trimestre de 2013 foi de lucro líquido de R\$ 227 milhões, explicado, principalmente, pela maior geração de caixa e pela redução da despesa financeira, positivamente influenciado pela apreciação cambial no período. O EBITDA, no entanto, apresentou queda de 33% em relação ao último trimestre de 2012, alcançando R\$ 937 milhões.

Nos últimos anos, a oscilação do câmbio tem sido o principal fator de explicação da variação do lucro líquido da Braskem. A empresa possui exposição ao dólar em 75% da dívida líquida, que alcançou em 31/03/2013 o valor de US\$ 7,4 bilhões. Desse modo, é de



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

se esperar que os resultados do segundo trimestre deste ano apresentem números desfavoráveis, tendo em conta os efeitos da desvalorização do real em junho deste ano.

A Companhia mantém a previsão de investir cerca de R\$ 2,2 bilhões em 2013, dos quais R\$ 330 milhões estão reservados para paradas programadas de manutenção, a exemplo da planta de Camaçari, que deve parar no final do ano, com duração de 30 dias. Por conta dessa parada, a empresa está aumentando a taxa de utilização dos crackers ao longo deste ano, para alcançar um nível de utilização próximo de 90% no ano (em 2012, o nível de utilização médio foi de 84%). Outro investimento programado é a construção do *pipeline* para futuro fornecimento de propeno ao polo acrílico da Bahia.

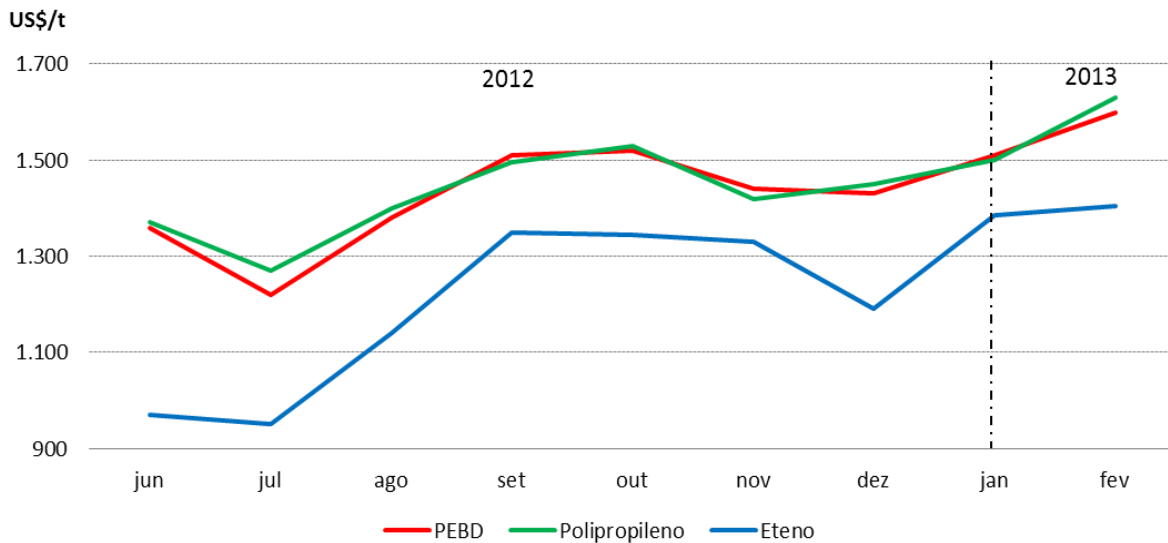
Para a Braskem, as perspectivas para 2013 são positivas, embora o cenário seja de cautela e de baixa previsibilidade. Espera-se grande variação de preços e custos, seja por conta da contínua volatilidade dos preços do petróleo (com seu consequente impacto nos preços de nafta) ou por conta da indefinição sobre a economia global. Neste início de ano, os preços e a demanda por resinas e petroquímicos estão em recuperação, influenciados pelo movimento de reconstrução de estoques na Ásia e paradas programadas e não programadas de manutenção. O preço médio da nafta, principal matéria-prima para a indústria petroquímica, permaneceu praticamente estável em relação ao final do ano passado, possibilitando a recuperação dos *spreads* de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional.

Embora a crise internacional ainda esteja intensa, desde julho do ano passado, nota-se um movimento de recuperação dos preços dos principais produtos petroquímicos (Polietileno de Baixa Densidade – PEBD, Polipropileno e Eteno), conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução dos Preços do PEBD, Polipropileno e Eteno (jun/12 - fev/13)



Fontes: Platts (McGraw-Hill); elaboração FIEB/SDI.

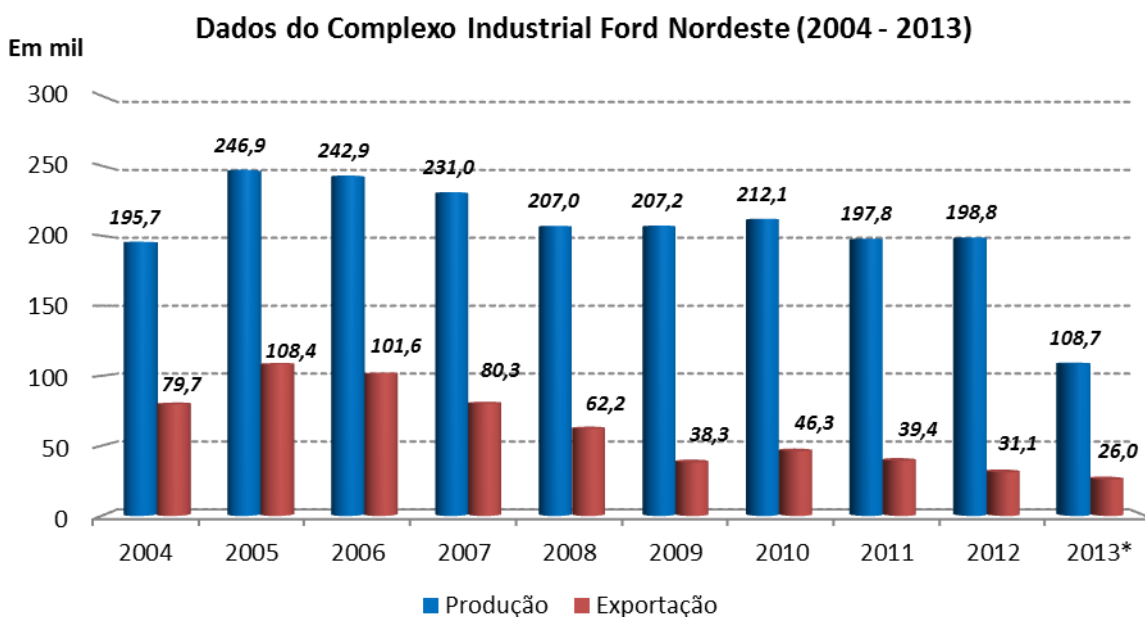
A petroquímica brasileira passa por um momento difícil, com aumento das importações e perda de competitividade em relação à produção baseada em gás não convencional nos Estados Unidos (*shale gas*), cujos investimentos anunciados para produção de eteno devem adicionar ao mercado mundial mais de 11 milhões de t/ano (quase o triplo do total produzido no Brasil). Neste cenário, o governo federal publicou em maio deste ano a MP 613 que desonerou de PIS e Cofins a 1ª e 2ª gerações da petroquímica. O setor também espera a edição do Regime Especial de Incentivo ao Investimento na Indústria Química, que prevê a suspensão da cobrança de IPI, PIS/PASEP e Cofins sobre bens e serviços utilizados para investimentos. O governo também prepara incentivos para a inovação, principalmente para o desenvolvimento de matérias-primas alternativas. No entanto, é preciso avançar em direção à redução do custo do gás natural no Brasil, que atualmente é destinado prioritariamente para as usinas termelétricas. É preciso trazer a Petrobras para a discussão do gás no contexto da indústria petroquímica, cuja produção agrega valor aos produtos primários extraídos pela empresa e traz maior complexidade a produção de gás e petróleo no País (uma extensa cadeia de produção). Em adição, o Brasil sofre atualmente com um aumento generalizado de custos e a logística é desfavorável para a produção industrial, em particular para a produção petroquímica.





## Veículos Automotores (10,4% do VTI da Bahia em 2010)

A produção de veículos da Ford Nordeste apresentou crescimento de 28% no acumulado dos cinco primeiros meses de 2013, em comparação com igual período do ano anterior. Verificou-se também uma alta de 43% das exportações da empresa no período analisado. Tais resultados decorrem do mercado interno de automóveis aquecido, além do sucesso do novo Ecosport, dentro da atual política de lançamento de automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford). Cabe destacar ainda o plano de ampliação em curso, que elevará a capacidade produtiva de Camaçari de 250 mil para 300 mil veículos/ano, contando ainda com uma fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano.



Fonte: Ford Nordeste; elaboração FIEB/SDI.  
(\*): Dados referentes até maio.

A pedra fundamental da fábrica da JAC Motors foi lançada em novembro de 2012, foram iniciados os serviços de terraplanagem e há previsão de início das atividades no final de 2014, com capacidade de produção de 100.000 veículos por ano, em dois turnos. O investimento é de R\$ 900 milhões, sendo 66% do grupo SHC e 34% da matriz da China. A fábrica terá 650 000 m<sup>2</sup> de área construída na primeira etapa e 3.500 empregos



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

diretos. O Complexo Industrial da JAC desenvolverá um veículo exclusivo para o mercado brasileiro, que será o sucessor do J3. Além de um hatch, a JAC produzirá um sedã e um crossover. Terá ainda um centro de desenvolvimento de motores flex, com sistema de partida a frio com pré-aquecimento do combustível.

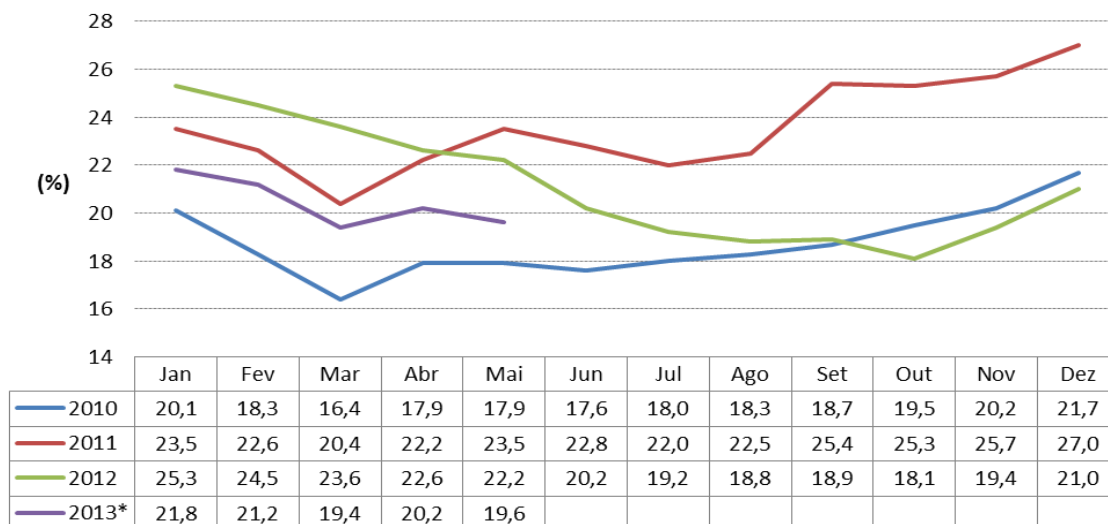
Outro investimento aguardado é o da Foton Motors do Brasil, representante da empresa chinesa com sede em Beijing. A Foton é a maior produtora de veículos comerciais e pesados do mundo, com uma produção anual superior a 700 mil veículos. O projeto na Bahia prevê a montagem de 30 mil veículos/ano, com um investimento de R\$ 209 milhões. Segundo o cronograma da empresa, em setembro de 2013 começam as operações de importação e as operações industriais têm início em outubro de 2014.

A expectativa é que tanto a ampliação da Ford Nordeste quanto a instalação da JAC, além da chegada de novos *players*, como a Foton, configurem um cenário promissor para o setor automotivo na Bahia. Ao criar maior escala de produção, abre-se a possibilidade de formação de um parque fornecedor mais robusto, adensando e agregando valor à cadeia produtiva local.

No panorama nacional, segundo dados da Anfavea, foram produzidos 1,54 milhão de autoveículos no acumulado dos cinco primeiros meses de 2013, o que representou incremento de 18,6% em relação a igual período de 2012. Do total produzido, foram exportadas 214,9 mil unidades (crescimento de 13,4%, na comparação com o igual período do ano anterior), no valor de US\$ 5,1 bilhões – fob. No mesmo período de análise, verificou-se um incremento de 8,6% nos licenciamentos de autoveículos novos (nacionais + importados), demonstrando um mercado automotivo aquecido. Em relação à entrada de veículos importados, medidas restritivas foram tomadas ao final de 2011, provocando o declínio das importações desde então. Desse modo, os importados representam cerca de 20% dos veículos licenciados no país (ver gráfico a seguir).



**Brasil: Participação dos Importados no Licenciamento de Autoveículos (2009-2013)**



Fonte: Renavam/Denatran, apud Anfavea; elaboração FIEB/DI  
 (\*) até maio

## **Alimentos e Bebidas (9,6% do VTI da Bahia em 2010)**

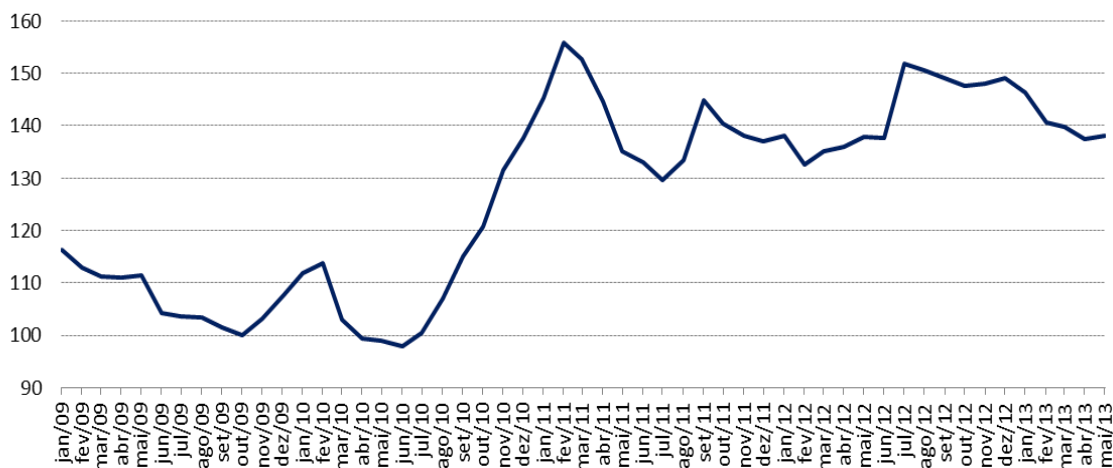
O segmento Alimentos e Bebidas da Bahia apresenta desempenho negativo em 2013. De acordo com os dados da PIM-PF, do IBGE, a taxa anualizada da produção industrial do segmento de Alimentos e Bebidas apresentou retração de 3,5% em abril. Na comparação do acumulado no ano até abril com o mesmo período de 2012, o segmento de Alimentos e Bebidas registrou queda de 8,6%, explicada principalmente pelo recuo na produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, leite em pó, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Por outro lado, na comparação de abril com igual mês do ano anterior, verificou-se aumento na produção de Alimentos e Bebidas (1%).

Apesar disso e do recuo das commodities do agronegócio nos primeiros meses de 2013, as perspectivas para o segmento na Bahia continuam positivas.



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

Índice de Commodities Brasil Agropecuária  
(2009-2013\*)



Fonte: BACEN; elaboração FIEB/SDI.

O gráfico acima apresenta a trajetória do índice de commodities da agropecuária brasileira do Banco Central no período de janeiro de 2009 até maio de 2013. Verifica-se que, a despeito da queda de 7,3% registrada nos cinco primeiros meses de 2013, em relação a igual período do ano anterior, os preços das commodities permanecem em patamar elevado, refletindo as quebras de safras da América do Sul (2011/12) e dos Estados Unidos (2012/13), que mais do que compensaram os riscos associados à crise europeia, à lenta recuperação americana e aos temores de uma forte desaceleração chinesa.

A cotação do cacau na Bolsa de Nova York cresceu 0,4% no ano e 0,9% no período de 12 meses até junho de 2013, enquanto a cotação da soja na Bolsa de Chicago registrou alta de 3,1% no ano e de 4,1% no acumulado do período de 12 meses encerrado em maio.

O Ministério da Agricultura confirmou que o cacau será incluído na Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Trata-se de um pleito dos produtores e do governo baiano, o Mapa concordou e a estimativa de safra do cacau já está sendo feita pela Conab, com metodologia da Ceplac. De acordo com a Ceplac, a previsão é que a próxima safra brasileira de cacau atinja a marca de 255 mil toneladas, sendo 179 mil toneladas (62,3%) produzidas na Bahia.

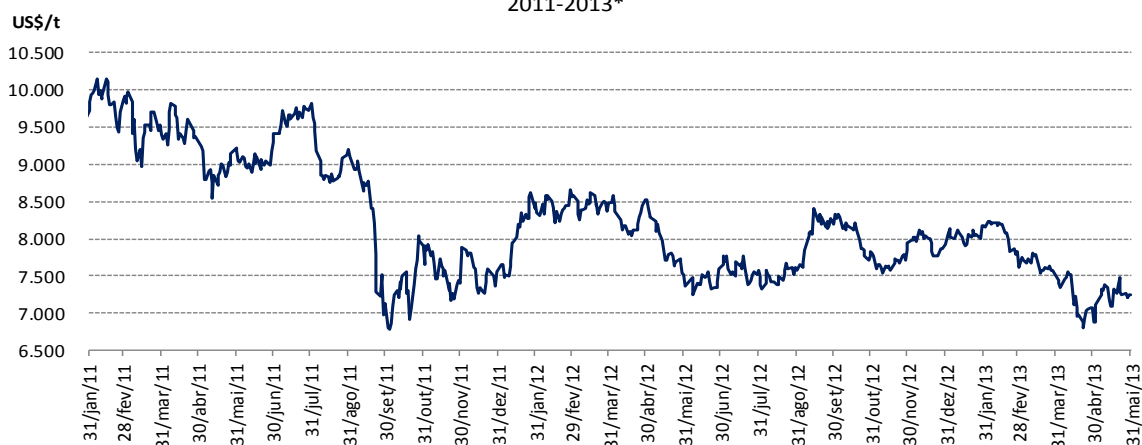


## Metalurgia Básica (7,3% do VTI da Bahia em 2010)

Em abril de 2013, a produção do segmento da metalurgia baiana registrou crescimento de 14,7% em relação a igual mês do ano anterior, em função principalmente da maior produção de barra, perfil e vergalhões de cobre. A taxa anualizada registrou queda de 5,3% em abril, influenciada pela parada programada de modernização e ampliação da Paranapanema, realizada entre 21 de maio de 06 de agosto de 2012.

Os preços do cobre no mercado internacional registram forte volatilidade no início de 2013. Após encerrar 2012 no patamar de US\$ 7.915/t, a cotação do cobre oscilou entre US\$ 7.784/t e US\$ 7.248/t no primeiro quadrimestre deste ano, com as maiores turbulências no mercado internacional, principalmente na Europa. A despeito da queda verificada em março, a expectativa é que a cotação do cobre se mantenha em torno de US\$ 8 mil/t nos próximos anos, sustentada pela demanda associada ao processo de urbanização vivenciado pela Índia e pela China.

Evolução do preço do cobre (Cash Buyer)  
2011-2013\*



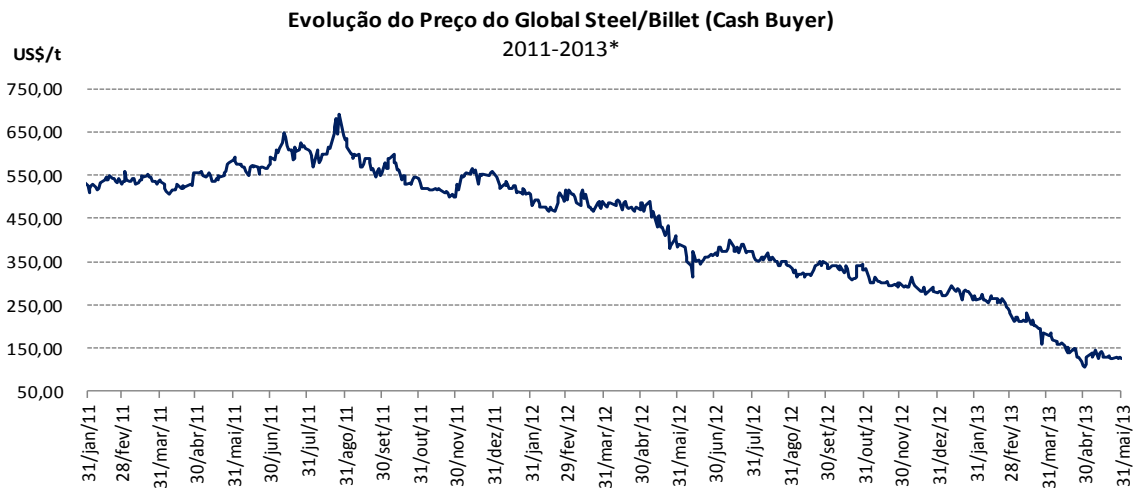
Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.  
(\*) Até 31 de maio.

Os preços de produtos siderúrgicos seguem em trajetória cadente no mercado internacional, a exemplo do preço da tonelada de billet, que, no mercado à vista (cash buyer), alcançou US\$ 129 na média de maio, contra US\$ 280 no início do ano. Com a manutenção do cenário adverso na Europa e a desaceleração da economia chinesa, os





preços do aço no mercado internacional deverão continuar apresentando alta volatilidade, com tendência de queda no curto prazo.



Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.

(\*) Até 31 de maio.

Em 2012, a Bahia foi responsável por 94% da produção nacional de cobre refinado. A maior parte do concentrado de cobre é importada do Chile. O projeto de modernização e ampliação da capacidade instalada da unidade de Dias D'Ávila da Paranapanema, de 220 mil toneladas/ano para 280 mil toneladas/ano, deverá ser concluído no 1º semestre deste ano, após a finalização da etapa de modernização da eletrólise. A expectativa da empresa para 2013 é positiva, em função da prorrogação do Programa Reintegra até dezembro deste ano, dos investimentos em infraestrutura relacionados aos grandes eventos esportivos de 2014/2016 e da entrada em vigor da Resolução nº13 do Senado Federal que possibilitou à empresa fechar contratos de vendas com preços em linha com os praticados no mercado internacional.

## **Celulose e Papel** (7,2% do VTI da Bahia em 2010)

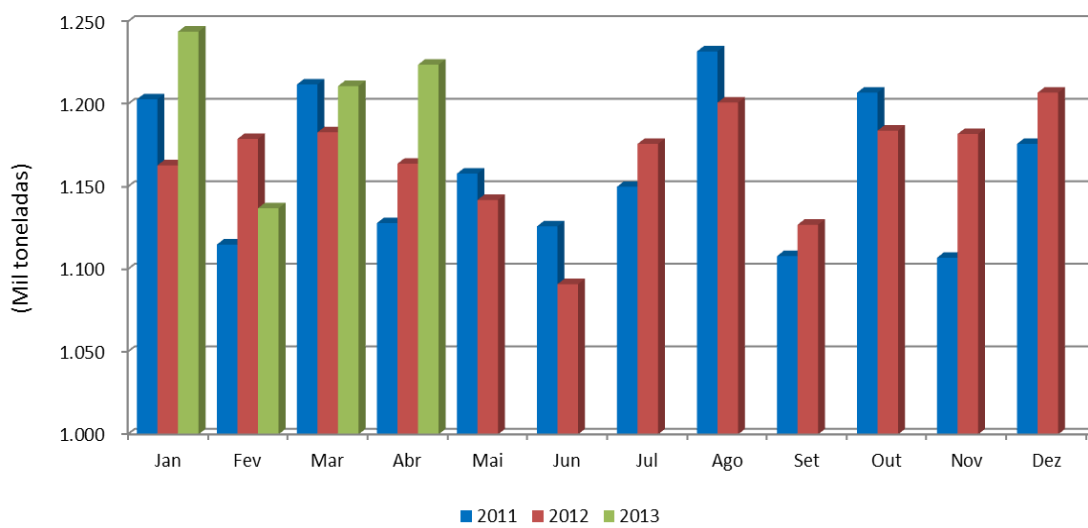
O segmento de Celulose e Papel tem registrado movimento de recuperação após período de baixa, decorrente da conjuntura internacional adversa, que prejudica um segmento basicamente composto por empresas *export-oriented*. Segundo dados da



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

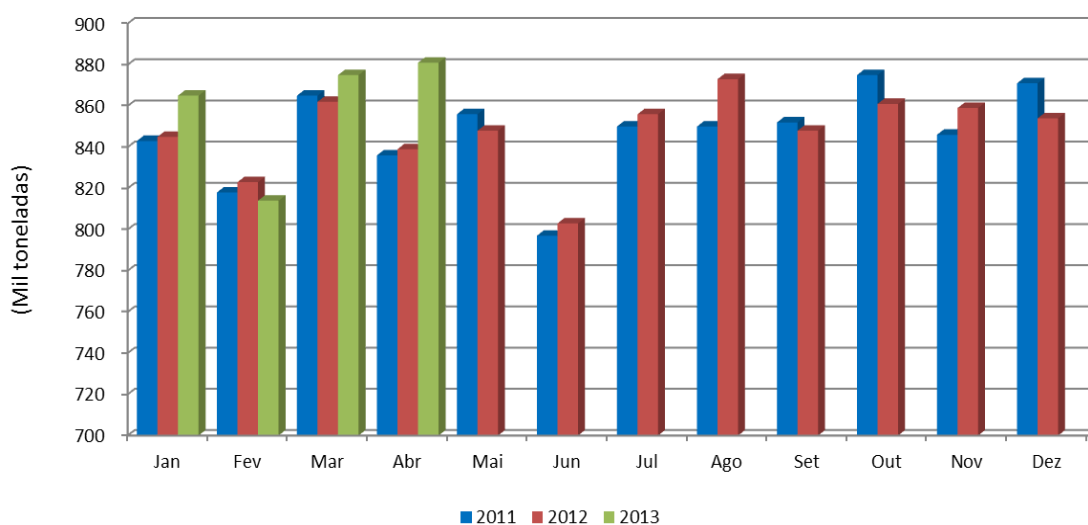
Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel, no acumulado dos quatro primeiros meses de 2013, registrou-se crescimento de 3,1% na produção nacional de celulose, na comparação com igual período de 2012. Em relação à produção de papel, mais voltada ao mercado interno, contabilizou-se crescimento de 2,0% no mesmo período de análise.

## Brasil: Evolução da Produção de Celulose (2011-2013\*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.

## Brasil: Evolução da Produção de Papel (2011-2013\*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

No contexto atual, os investimentos previstos pelas empresas do segmento foram adiados, devendo ser retomados no médio prazo. Os fatores que influenciaram a postura cautelosa adotada pelas empresas foram: a elevada volatilidade do mercado financeiro internacional, o enfraquecimento da atividade econômica na Zona do Euro (maior importador da celulose brasileira) e a desaceleração da economia chinesa. Outro ponto de atenção se refere à recente desvalorização do Real, encarecendo as dívidas em dólar das empresas, que se beneficiaram dos juros baixos no exterior nos últimos anos.

No panorama local, a programada expansão da Veracel, *joint-venture* entre a Fibria e a sueco-finlandesa Stora-Enso, foi bastante afetada pelos atrasos e adiamentos provocados por questões ambientais no âmbito estadual. Com as indefinições, os investidores direcionaram recursos para uma planta no Uruguai (Stora-Enso) e outra em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul (Fibria). Assim, a ampliação da Veracel (Eunápolis) foi postergada para 2017. Já a ampliação da fábrica da Suzano em Mucuri, que previa incremento de 400 mil toneladas e investimento de US\$ 500 milhões, foi suspensa por tempo indeterminado, por conta de dificuldades financeiras, especialmente o elevado nível de endividamento do grupo. No entanto, em médio e longo prazos, a expectativa é que a Bahia continue expandindo sua base florestal, com base em tecnologias de plantio avançadas, aliadas às excelentes condições edafoclimáticas (condição de solo e clima) oferecidas.

Os preços internacionais da *commodity* têm registrado incremento nesse início de 2013. Na última semana de junho, segundo a consultoria independente finlandesa Foex, os preços da celulose de fibra curta alcançaram US\$ 820/t no mercado europeu (contra US\$ 775/t no início do ano) e US\$ 695/t no mercado asiático (contra US\$ 645/t no início do ano).



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

## Anexos

Compõem o presente Anexo os seguintes tabelas e gráficos:

- (i) Tabelas e Gráficos da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional (PIMPF-R) (pág. 17 e 18);
- (ii) Tabelas da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) (págs. 19-20) e
- (iii) Gráficos com a evolução da Produção e do Pessoal Ocupado em segmentos selecionados (pág. 21).



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

## Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Abr13 / Abr12	Jan-Abr 13 / Jan-Abr 12	Mai 12-Abr 13 / Mai 11-Abr 12
São Paulo	10,7	3,0	-1,2
Minas Gerais	4,0	0,1	2,0
Rio de Janeiro	10,1	9,7	0,1
Paraná	8,7	-1,6	-7,0
Rio Grande do Sul	11,2	2,9	-3,3
<b>Bahia</b>	<b>14,1</b>	<b>5,1</b>	<b>4,2</b>
Santa Catarina	7,1	0,0	-1,2
Amazonas	9,7	1,4	-5,5
Espírito Santo	-17,7	-18,3	-13,7
Pará	-4,6	-7,9	-2,9
Goiás	8,1	2,5	0,4
Pernambuco	4,9	-0,9	-0,7
Ceará	8,2	2,9	0,4
<b>Brasil</b>	<b>9,4</b>	<b>2,1</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Bahia: PIM-PF de Abril 2013 (variação percentual)

	Abr13 / Abr12	Jan-Abr 13 / Jan-Abr 12	Mai 12-Abr 13 / Mai 11-Abr 12
<b>Indústria de Transformação (1)</b>	<b>14,1</b>	<b>5,1</b>	<b>4,2</b>
Refino de Petróleo e Prod. Álcool	20,6	20,3	14,5
Produtos Químicos/Petroquímicos	14,2	-1,5	1,1
Veículos Automotores	41,9	29,7	16,2
Alimentos e Bebidas	1,0	-8,6	-3,5
Celulose e Papel	21,1	6,0	6,6
Metalurgia Básica	14,7	12,0	-5,3
Borracha e Plástico	10,6	14,6	13,4
Minerais não-metálicos	-0,7	-3,2	1,2
<b>Extrativa Mineral (2)</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>2,2</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

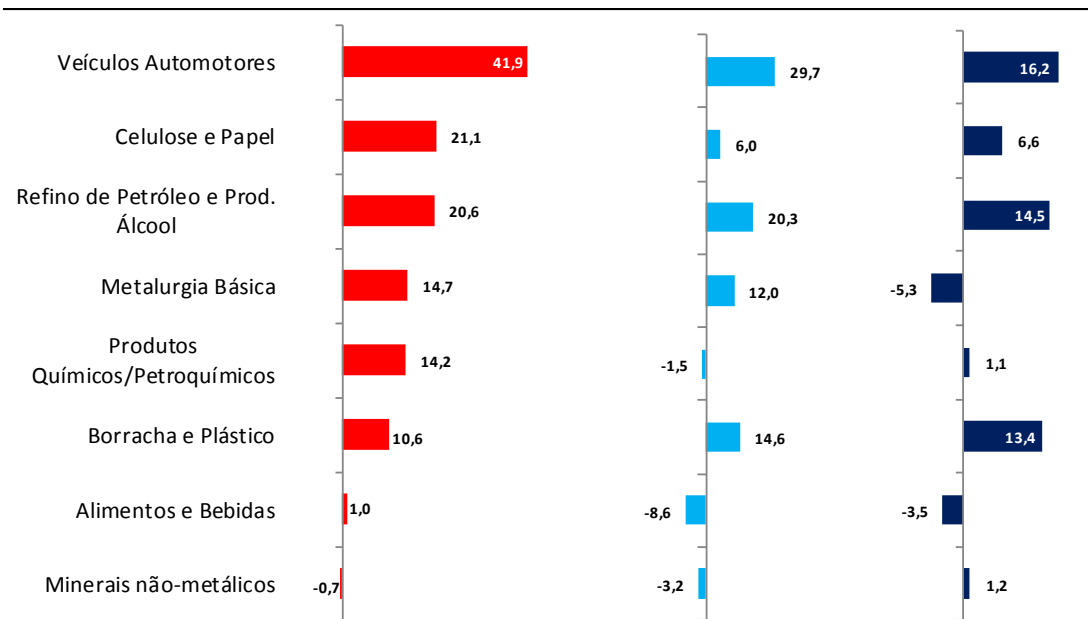




# Relatório de análise setorial da indústria baiana

## Bahia: PIM-PF de Abril 2013

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Abr13 / Abr12)
- Variação do acumulada no ano (Jan 13 - Abr 13 / Jan 12 - Abr 12)
- Variação em 12 meses (Mai 12 - Abr 13 / Mai 11 - Abr 12)



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

## Pessoal Ocupado Assalariado Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Abr13 / Abr12	Jan-Abr 13 / Jan-Abr 12	Mai 12-Abr 13 / Mai 11-Abr 12
São Paulo	0,1	-0,6	-1,8
Minas Gerais	0,0	0,0	0,1
Rio de Janeiro	-1,5	-1,0	-1,4
Paraná	0,5	1,4	1,4
Rio Grande do Sul	-1,5	-2,6	-2,9
<b>Bahia</b>	<b>-5,8</b>	<b>-5,1</b>	<b>-3,8</b>
Santa Catarina	1,4	0,7	-0,3
Espírito Santo	-6,1	-5,4	-3,4
Pernambuco	-7,4	-8,7	-6,1
Ceará	-0,9	-0,7	-1,6
<b>Brasil</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,5</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

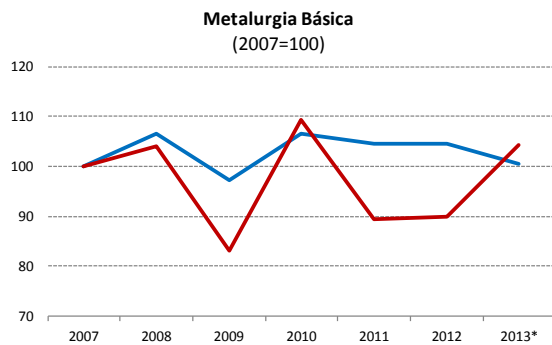
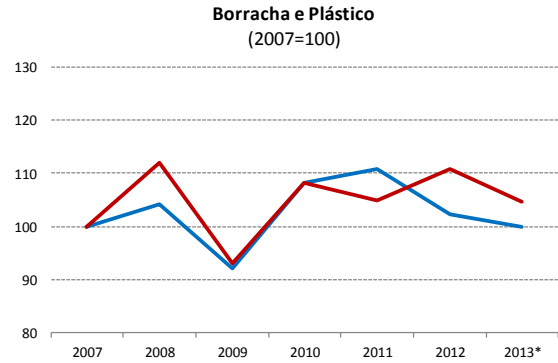
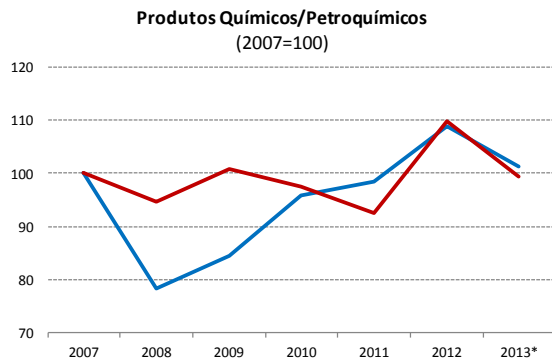
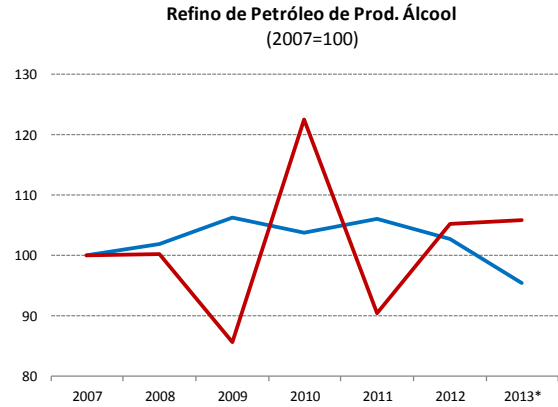
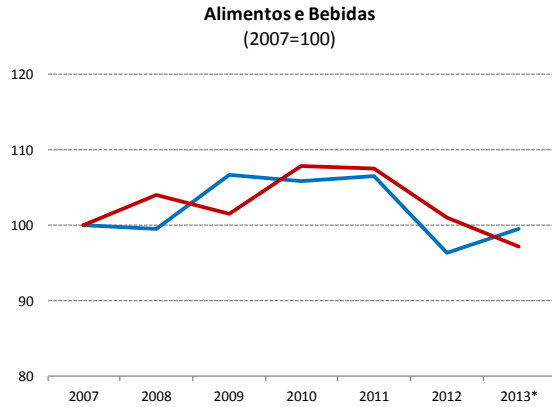
## Bahia: POA de Abril 2013 (variação percentual)

	Abr13 / Abr12	Jan-Abr 13 / Jan-Abr 12	Mai 12-Abr 13 / Mai 11-Abr 12
<b>Indústria de Transformação (agregado)</b>	<b>-5,8</b>	<b>-5,1</b>	<b>-3,8</b>
Química/Petroquímica (24)	4,4	-13,3	-7,4
Metalurgia Básica (27)	2,8	4,4	7,8
Fabricação de Meios de Transporte (34 e 35)	-2,1	-1,4	-3,1
Vestuário (18)	13,6	12,8	7,2
Borracha e Plásticos (25)	0,0	0,7	1,1
Papel e Gráfica (21 e 22)	-1,7	1,6	3,7
Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool (23)	-17,7	-14,7	-8,7
Minerais Não-metálicos (26)	0,4	-0,1	0,2
Máquinas e Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (31, 32 e 33)	-19,9	-19,5	-13,9
Máquinas e Equipamentos (29 e 30)	-1,6	-1,8	-2,4
Produtos de Metal (28)	2,9	2,9	-0,1
Alimentos e Bebidas (15)	-12,1	-6,3	-3,5
Têxteis (17)	-2,3	-3,3	-4,5
Fumo (16)	-2,3	-0,2	2,9
Madeira (20)	22,9	1,5	-0,1
Couros e Calçados (19)	-12,5	-12,5	-10,9
Fabricação de "Outros Produtos" (36 e 37)	-6,0	-6,1	-7,5



# Relatório de análise setorial da indústria baiana

## Bahia: Evolução da Produção e do Emprego em segmentos seleccionados, (2007 - 2013\*)



● Produção Física  
 ● Pessoal Ocupado Assalariado

Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.  
 (\*) resultados acumulados em 12 meses até abril.